



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LETÍCIA NAYARA BORGES DE OLIVEIRA MOREIRA

REALIZAÇÃO DE REUNIÕES DE EQUIPE COMO PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA
ESF ETELVINA JOSÉ CACHADA E SOUZA NO MUNICÍPIO DE CATIGUÁ/SP

SÃO PAULO
2018

LETÍCIA NAYARA BORGES DE OLIVEIRA MOREIRA

REALIZAÇÃO DE REUNIÕES DE EQUIPE COMO PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA
ESF ETELVINA JOSÉ CACHADA E SOUZA NO MUNICÍPIO DE CATIGUÁ/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: EDINALVA NEVES NASCIMENTO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A ausência de realização das reuniões de equipe, para auxílio e organização no processo de trabalho, causa redução da comunicação e interação entre toda equipe.

A Unidade de Saúde da Família é uma unidade pública de saúde destinada a realizar atenção contínua no nível de proteção social básica, com uma equipe multiprofissional habilitada a desenvolver as atividades de promoção, proteção e recuperação à saúde. Ela caracteriza-se como uma estratégia que possibilita a integração e promove a organização das atividades em um território definido, com o propósito de propiciar o enfrentamento e resolução dos problemas identificados (BRASIL, 1997).

De acordo com a Política Nacional de atenção Básica (BRASIL, 2012), dentre as atribuições dos membros das equipes da atenção básica, estão as de realizar reuniões de equipes a fim de discutir em conjunto o planejamento e avaliação das ações da equipe, a partir da utilização dos dados disponíveis. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde em 2012, (BRASIL, 2015), o percentual de equipes que realizam as reuniões de equipe eram de aproximadamente 99,2 %.

Para que a ESF tenha bom êxito no seu trabalho, a equipe necessita de organização, identificando as problemáticas e realizando planejamento das ações estratégicas para promover mudanças positivas na realidade encontrada. Para que todas essas atividades sejam realizadas, é fundamental que se realize as reuniões de equipe com multiprofissionais de diferentes visões e amplo conhecimento aumentando as possibilidades de resolução dos casos apresentados.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral

Estimular a realização de reuniões de equipe para um bom funcionamento da unidade de saúde.

Específicos:

- ♦ Implementar as reuniões de equipe de forma semanal
- ♦ Melhorar o relacionamento interpessoal e a comunicação verbal entre os integrantes da equipe
- ♦ Estimular o trabalho em grupo, ouvindo diferentes opiniões e pontos de vista.

Método

Local: Estratégia de Saúde da Família Etelvina José Cachada e Souza de Catiguá - SP

Público-alvo: Equipe da Estratégia de Saúde da Família.

Participantes: Gestores e médicos propõem aos profissionais que atuam no atendimento e acompanhamento dos pacientes na ESF de Catiguá.

Ações:

- * Analisar qual o melhor dia e horário para se realizar as reuniões, de acordo com a agenda e a rotina de cada funcionário;
- * Fazer um cronograma com os assuntos que precisam ser discutidos e resolvidos de acordo com a ordem de prioridade;
- * Decidir qual local das realizações das reuniões;
- * Realizar discussões de casos com pequenos grupos, instigando a necessidade de se reunir toda equipe para a discussão dos casos e problemas propostos.

Resultados Esperados

Espera-se que os integrantes da equipe percebam o quão importante e fundamental é a realização das reuniões de equipe para as tomadas de decisões da unidade e implementem esta prática na Unidade de Saúde.

Referências

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, 2012. 110 p.
- 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. *Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial*. Brasília, 1997. 36p.
- 3) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Retratos da Atenção Básica no Brasil*. Brasília, 2015. v1.